

# PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DA PEDAGOGIA FREINETIANA

Patrícia Fernanda ALVES<sup>1</sup>  
Prof. MSc. Adriano Pereira SILVA

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo demonstrar a importância da Filosofia na Pedagogia do educador Célestin Freinet para a construção de uma educação igualitária para todos. Por isso, foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica e o referencial teórico de duas importantes obras do pensador “As técnicas Freinet da escola moderna (1975) e “Pedagogia do Bom Senso” (2004), procurando evidenciar os matizes filosóficos de sua teoria. Ressaltaremos como suas técnicas pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento dos educandos, destacando como sua aplicabilidade colabora para a formação de adultos democráticos e críticos. Segundo Freinet (2004), a Filosofia visa estimular e ensinar o educando a pensar e expor seus pensamentos de forma crítica e autônoma, sendo capaz de exercer seus direitos e deveres. Com este propósito, esta pesquisa torna-se relevante aos profissionais da educação, para que percebam a importância da filosofia na formação de homens e mulheres capazes de exercer a cidadania sempre procurando construir uma sociedade mais justa e democrática.

## PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia Freinet. Técnicas Pedagógicas. Filosofia. Igualdade. Cidadania.

### 1. Introdução.

É função da educação institucional, formar as crianças e jovens para se tornarem adultos criativos e autônomos, capazes de expor seus pensamentos e alcançarem o autoconhecimento. O educador é peça chave nesse processo, mas para que isso aconteça, é preciso utilizar-se de métodos adequados no processo de ensino/aprendizagem. Para alcançar

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Regionais de Avaré. E-mail: [patthy22@hotmail.com](mailto:patthy22@hotmail.com)

esse objetivo o educador francês Célestin Freinet desenvolveu uma pedagogia alicerçada em 4 (quatro) eixos norteadores: o cooperativismo, o trabalho, a livre expressão e a autonomia.

Tendo, portanto, os eixos como norteadores, Célestin Freinet propõe técnicas pedagógicas, criadas especificamente para alcançar o pleno desenvolvimento das crianças, levando em conta a vivência, a individualidade, o cognitivo, o social e o intelectual de cada uma. Além de proporcionar conhecimento significativo ao trazer para as aulas aspectos da natureza, da vida social, cultural, e econômica do aluno. A proposta da pedagogia freinetiana é formar um cidadão livre, criativo e democrático, nessa pedagogia as crianças são incentivadas a trabalhar em conjunto e desta forma a aprender coletivamente

Sua visão crítica sobre a infância, fez com que Freinet discordasse e repensasse os métodos tradicionais utilizados no processo de ensino/aprendizagem. No entanto, começou a defender a importância de desenvolver e estimular nos alunos a sede de conhecimento e não a obrigatoriedade.

Se o aluno não tem sede de conhecimentos, nem qualquer apetite pelo trabalho que você lhe apresenta, também será trabalho perdido "enfiar-lhe" nos ouvidos as demonstrações mais eloqüentes. [...] E cuidado: com essa insistência ou essa autoridade bruta, você corre o risco de suscitar nos alunos uma espécie de aversão fisiológica pelo alimento intelectual, e de bloquear, talvez para sempre, os caminhos reais que levam às profundidades fecundas do ser. (FREINET, 2004, p. 19).

Por esta razão, no presente trabalho, refletiremos sobre a vida e a obra de Célestin Freinet, pois sua biografia tem impacto direto na produção de seu *corpus* teórico. Logo em seguida, abordaremos os fundamentos e princípios básicos de sua pedagogia. Discorreremos, também, sobre as técnicas pedagógicas de sua abordagem educacional. Evidenciaremos os princípios filosóficos de sua teoria educacional e, por fim, apresentaremos as considerações finais de nossa pesquisa. Sendo assim, apresentaremos a importância dessa consistente teoria pedagógico-metodológica para a construção do saber do educando como ferramenta indispensável para sua emancipação como ser ativo nos tempos atuais.

## **2. Célestin Freinet: A vida como fundamento da prática pedagógica.**

Célestin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, em Gars, um pequeno vilarejo pobre e de clima muito frio na França. Foi pastor de ovelhas, função à qual ele exerceu antes de começar o magistério na Escola Normal de Professores, em Nice. Com a chegada da 1ª Guerra Mundial em 1914, Freinet precisou interromper os estudos, para se alistar no exército.

Em 1917 aos 21 anos de idade, foi gravemente ferido na guerra, onde teve seus pulmões expostos a um gás tóxico e que o deixou com sequelas para o resto da vida. Em 1920 inicia seu trabalho como professor assistente em uma pequena escola, localizada em um vilarejo de apenas 1.000 habitantes, chamada Bar-sur-Loup.

Em 1924 Freinet participa do Congresso Internacional da “Educação Nova” na Suíça. Mas ele observou que a “Educação Nova” era destinada somente às escolas com recursos, o que não lhe agradou, pois Freinet buscava uma educação popular, ou seja, uma educação para todos, sem levar em conta as diferenças econômicas, sociais, culturais, intelectuais e raciais.

Os anos de 1925 a 1927 foram anos de muitos acontecimentos importantes para Freinet. Em 1925 ele conhece a professora de artes Élise Lagie, que o ajuda a aprimorar suas técnicas pedagógicas, se tornando sua assistente e colaboradora. Eles se casam no ano de 1926. Seu desejo de formar indivíduos autônomos e cooperativos, fez com que ele fundasse a Cooperativa de Ensino Laica (CEL), em 1927, nesse mesmo período Freinet, começa a publicar os jornais e revistas, que eram escritos por seus alunos, participa e organiza congressos, ajuda na criação de cooperativas camponesas e se torna membro no Partido Comunista e na Frente Popular.

Freinet, a essa altura, era bastante conhecido tanto na França quanto no exterior. “[...] a sua presença era cada vez menos tolerada, na mesma proporção em que se ampliavam suas atividades, nacional e internacionalmente” (LEGRAND, 2010, p. 13). Em função disso, foram inventadas inúmeras histórias odiosas ao seu respeito, que causaram a destituição de seu cargo em Vence no ano de 1933, o que o levou a voltar à Bar-sur-Loup, onde havia iniciado o magistério. Insatisfeitos com a situação, ele e sua esposa, pedem demissão e passam a se dedicar integralmente à CEL, que se torna uma verdadeira empresa de produção de material didático e de publicação de documentos sobre educação. (LEGRAND, 2010, p. 13).

Pouco tempo depois em 1935 com a colaboração de Élise e amigos, Freinet funda sua própria escola em Vence e através dela desenvolve suas técnicas pedagógicas, pondo em prática a Educação do Trabalho. No ano de 1939 inicia-se a 2ª Guerra Mundial e devido ao seu envolvimento com o Partido Comunista e a Frente Popular, é considerado perigoso para a sociedade e tem sua prisão decretada. Ele é levado para os campos de concentração de Var, e conseqüentemente, as atividades da CEL e da escola que havia fundado, são canceladas com a sua prisão. Devido a sua doença seu quadro de saúde se complica, mas isso não o impede de lecionar para seus companheiros de cela. Em 1941, é liberado e se torna membro do grupo da Resistência Francesa, o qual dirigiu até o final da 2ª Guerra.

Em 1948, o espaço que era sede da CEL se converte no Instituto da Escola Moderna, um movimento pedagógico fundado por Freinet, pouco tempo depois em 1950 o mesmo deixa o Partido Comunista por discordar das políticas. No ano de 1956 lança a Campanha Nacional, em que lutava pelo direito de haver 25 alunos por classe.

Freinet faleceu em 8 de outubro de 1966, aos 70 anos de idade, na cidade de Vence, sua esposa Élise deu continuidade ao seu trabalho, contribuindo para que suas obras e sua pedagogia fossem conhecidas na França e no mundo todo.<sup>2</sup> Mesmo após sua morte a Pedagogia Freinet tem se renovado a cada dia e é utilizada até hoje por professores e instituições de ensino ao redor do mundo.

### **3. Os princípios básicos da Pedagogia Freinet.**

Mediante a sua história de vida e sua luta por uma educação firmada em eixos norteadores como, a cooperação, a livre expressão, o trabalho, e a autonomia, Freinet se tornou um opositor a chamada pedagogia tradicional, a qual tinha como uns de seus pilares a desigualdade social, o conhecimento imposto, a educação alienada, a retração a criatividade, a opinião e a autonomia dos alunos.

Ao contrário da pedagogia tradicional, a pedagogia freinetiana se preocupava com o desenvolvimento pleno de seus alunos, desejava que eles adquirissem conhecimento eficaz e espontâneo. Nessa pedagogia o educando é o sujeito ativo na aprendizagem e o educador é o mediador nesse processo, ou seja, o educador não deve julgar ou corrigir de forma ríspida os erros cometidos pela criança, mas sim buscar estratégias, meios e práticas eficazes para ajudá-la a supera-los, deve-se também auxiliar o desenvolvimento escolar, social, cultural e intelectual da criança, levando em consideração o espaço, tempo e a singularidade de cada uma delas.

É exatamente o contrário de todas as técnicas tradicionais, consoante as quais a criança, em caso de erro, deve ser castigada, sofrendo por vezes as piores humilhações, só sendo dignos de ter êxito os alunos especialmente dotados, que adquirem com isso, de resto, benefícios e vaidade. (FREINET, 1975, p. 58)

Para Freinet (2004) os educadores tradicionais não se atentavam ao ensino e ao desenvolvimento pleno dos alunos, portanto, o que realmente importava era transmitir o conteúdo em um único ritmo de aprendizagem, independentemente se o aluno iria aprender ou

---

<sup>2</sup>Para mais informações sobre a vida e obras de Célestin Freinet acesse o site: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/16640>

não. Isso o preocupava, pois na sua percepção a escola deveria ser um ambiente feliz, estimulador e prazeroso, a aprendizagem não deveria ser forçada ou imposta, mas sim acontecer de forma natural, proporcionado por um ensino livre e que permitisse a interação do aluno nas aulas, deixando que suas vontades, pensamentos, reflexões e opiniões, também pudessem prevalecer.

Freinet dedicou-se ao estudo da criança, pois demonstrava grande interesse e importância as suas necessidades e características. Em seus livros *Pedagogia do bom senso*<sup>3</sup> e *A educação do trabalho*<sup>4</sup>, as falas do personagem Mathieu, nos reforça sua crítica aos educadores da época, que possuíam uma grande ignorância, falta de conhecimento e falta de respeito com a natureza da criança. Diferente destes educadores, Freinet respeitava a essência da criança e sua natureza, defendia seu direito de escolha e recusa, estimulava a construção da sua personalidade, a capacidade de se desenvolver e de se aperfeiçoar. Através dos estudos e pesquisas desenvolveu e estabeleceu meios que auxiliaram no desabrochar desta natureza de forma espontânea, plena, saudável e autêntica, afim de torna-la um adulto solidário, democrático, humano e capaz de contribuir com a transformação da sociedade em que vivem. Segundo Cabral,

“para Freinet, assim como para Rousseau as crianças têm a mesma natureza dos adultos, o que irá diferenciar o adulto da criança é o tamanho, pois ambos são absolutamente iguais, nascem livres e com um destino a realizar: tornarem-se homens e cidadãos.” (1978, p. 58),

Os professores, assim como os alunos, alicerçam-se nos eixos norteadores desenvolvidos por Freinet, estabelecendo entre eles uma transmissão de experiência e conhecimento. Freinet (1975) integra sua pedagogia em uma atmosfera “*do trabalho, da cooperação, da livre expressão e da autonomia*”, eixos considerados necessários para fazer a junção entre a prática, a vivência dos alunos e o meio, além de dar suporte à realização das técnicas inseridas em sala.

O trabalho na pedagogia freinetiana é definido como algo próprio do ser humano e que lhe proporciona prazer. Nas salas de aula, sob a perspectiva da pedagogia Freinet, o trabalho

---

<sup>3</sup> O livro *Pedagogia do bom senso*, relata as técnicas pedagógicas de Célestin Freinet, a importância e o caráter do trabalho no método Freinet. No livro é feita críticas ao autoritarismo e a autoridade em sala de aula, explica-se o processo da transição do método tradicional para o método da Escola Moderna e as vantagens da Escola Moderna. Os assuntos são falados de forma metafórica dentro do texto.

<sup>4</sup> Célestin Freinet baseia-se no contexto sociopolítico das décadas de 20 e 30 para escrever seu livro *A educação do trabalho*. Ele faz referência a “escola do povo”, abordando a luta do educador contra a miséria no dia-a-dia e fala sobre a questões de classe.

deve ser realizado de forma livre e criativa, desde à realização das mínimas tarefas até à complexidade das ações do conhecimento dos alunos e de suas práticas educativas. Freinet pensava numa educação efetiva, que garantisse compreensão do meio em que o estudante vive, para desenvolver as potencialidades dele tornando-o um cidadão participativo na sociedade.

A cooperação visa desenvolver no educando e no educador responsabilidades e laços afetivos, ambos trocam experiências e conhecimentos significativos. Diante das trocas de experiências e conhecimentos os educandos se tornam seres autônomos, participativos e responsáveis pela construção do seu conhecimento, descobrindo papéis e funções no contexto social.

A livre expressão contribui para a formação de crianças e jovens autênticos e autônomos. O contato com a livre expressão cria estímulos e facilita a criatividade da criança nas realizações do trabalho e desenvolve a capacidade de expressar seus sentimentos, emoções, conhecimentos e pensamentos.

E por fim a autonomia, que é desenvolvida através das experiências vivenciadas e na execução dos trabalhos propostos. Ela busca ajudar a criança a formar seu aprendizado por meio das ações do tatear, do investigar e do sondar, possibilitando a criação de hipóteses.

No próximo tópico abordaremos as técnicas pedagógicas elaboradas por Célestin Freinet, que foram desenvolvidas e pensadas para estimular a capacidade das crianças se comunicarem, expressando suas necessidades, aprendendo com outras crianças e interagindo com outras pessoas e com o meio onde vivem e atuam.

#### **4. As técnicas educacionais da pedagogia Freinet**

Pensando no contexto e no cenário da década de 20, Freinet desenvolveu suas técnicas pedagógicas, elaboradas para enriquecer e desconstruir o ensino tradicional, que era oferecido de forma mecanizada e autoritária.<sup>5</sup> Seu objetivo é solidificar o processo de ensino-aprendizagem, aprofundar o conhecimento, exercer a autonomia, a livre expressão, o trabalho emancipado e manual e o cooperativismo nas crianças.

---

<sup>5</sup> Pedagogia Tradicional dispunha de um ensino mecanizado, repetitivo e imposto, o qual é constituído de regras e proibições. O processo de ensino/aprendizagem é voltado ao professor que tem a autoridade e os alunos devem obedecer-lo e aprender sem impor suas vontades, desejos, dúvidas, ponto de vista e etc. Para ministrar as matérias o professor se utilizava do “manual escolar” (livro didático da época), dada a lição era aplicados os exercícios que iriam confirmar e fixar o conteúdo. Os alunos deveriam chegar ao conhecimento por si mesmos sem a ajuda e auxílio do professor. Além da obrigatoriedade em decorar trocadilhos como: “O papa papou” “O boi baba” que não agregavam ao ensino das crianças e não tinham sentido algum.

A Pedagogia Freinet consiste em um conjunto de técnicas coerentes, que conduz o educando didaticamente para o trabalho coletivo e de sucesso. (FREINET, 1975, p. 14). Elas não se tratam de métodos fixos, mas sim de uma proposta pedagógica que irá nortear o trabalho pedagógico e, conseqüentemente, estimular o diálogo, a escolha e o compartilhamento de conhecimentos nos alunos. Freinet destaca que os educadores devem empregar as Técnicas para alcançar um certo objetivo e num certo espírito, que são os que ele define: formar indivíduos cultos, com possibilidades de viver uma experiência fértil. (FREINET, 1975, p. 115)

A aula-passeio ou aula das descobertas, são realizadas ao ar livre, pelos arredores da escola e/ou da comunidade. Essas aulas consistem em proporcionar um contato maior com o meio em que as crianças vivem, permitindo que elas façam novas descobertas e observem os acontecimentos em sua volta, além de despertar a criatividade e a imaginação na criação dos textos livres.

[...] no começo da aula da tarde, partia com as crianças, pelos campos que circundavam a aldeia. [...] já não examinávamos, como professor e alunos, em torno de nós, a flor ou o inseto, a pedra ou o regato. Sentíamos-los com todo o nosso ser, não só objectivamente, mas com toda a nossa sensibilidade natural. E trazíamos as nossas riquezas: fósseis, nozes, avelãs, argila ou uma ave morta...[...] Quando voltávamos à aula, fazíamos no quadro o balanço do <<passeio>>. (FREINET, 1975, p. 23 e 24).

A roda de conversa acontece logo após o regresso a sala de aula. Nesse momento, os alunos expõem suas observações e opiniões dos fatos mais relevantes do passeio e, assim, criam conceitos, relatando os acontecimentos de acordo com a percepção individual de cada aluno. A partir dos debates e/ou do diálogo inicia-se os registros.

No livro da vida é registrado todos os acontecimentos importantes e marcantes que acontecem em sala durante todo o ano letivo. Nele estará registrado os trabalhos realizados pela turma. As crianças podem atribuir desenhos, recortes de revistas, jornais e fotos, por meio desse instrumento elas vivenciam a importância do registro e da escrita significativa.

Cada criança conta-me a sua pequena história. [...] De resto, os camaradas escutam com prazer estas histórias. Corrigimos oralmente as frases mal construídas, o calão, e depois de cada um falar dos seus jogos e das suas ocupações, da sua pequena vida, escolhemos entre os textos aquele que terá a honra de ser impresso. Escrevo no quadro [...] Em seguida, relemos diversas vezes o texto [...] depois vão buscar pequenas folhas de papel branco postas ao seu alcance, nas quais poderão desenhar livremente. [...] As crianças copiam para o *Livro da Vida* o texto escrito no quadro e, com certeza, ilustram-no à pena e a lápis de cor, estando escrita e desenhado intimamente relacionados. (FREINET, 1975, p. 92 e 93) grifo do autor

O jornal escolar surge com os textos livres, desenvolvidos pelas crianças em sala. Podemos utiliza-lo para despertar nos alunos a criatividade, a escrita espontânea e a leitura,

além de melhorar o exercício da ortografia e da gramática. Os jornais podem ser escritos manualmente ou digitalizados, podendo ser acompanhados de ilustrações feitas pelos alunos. As informações contidas devem ser verificadas e organizadas pelo professor, mas vale salientar que os assuntos abordados devem ser definidos pelos alunos e, antes de serem divulgados, precisam ser corrigidos de forma coletiva, ou seja, é preciso criar a técnica da autocorreção coletiva.

O jornal escolar – método Freinet é uma recolha de textos livres realizados e impressos diariamente segundo a técnica Freinet e agrupado, mês a mês, numa encadernação especial, para os assinantes e os correspondentes. [...] Nas nossas classes, a criança conta primeiro e, mais tarde, escreve livremente aquilo que sente necessidade de exprimir, de exteriorizar, de comunicar aos que com ela convivem ou aos seus correspondentes. Não escreve uma coisa qualquer. [...] A criança exprime-se inserida num contexto que nos cabe tornar o mais educativo possível, com objectivos que devemos englobar nas nossas técnicas de vida. [...] O texto livre, escolhido por votos de mão levantada, é aperfeiçoado coletivamente, quer no que diz respeito à verdade do conteúdo, quer na sua forma sintáctica, gramatical e ortográfica. (FREINET, 1974, p. 12 e 14)

O jornal mural ou de parede, possibilita aos alunos a condição a expor suas opiniões, os anseios, as críticas e os desejos. Para fabricá-lo o professor utilizará uma folha grande de papel e deverá colar 3 (três) envelopes contendo os seguintes títulos: eu critico, eu proponho, eu facilito, feito isso o professor deverá colocá-lo em um lugar de destaque na classe e de fácil acesso. As crianças irão escrever conforme suas necessidades e depositar nos respectivos envelopes, uma vez na semana o professor deverá se reunir com a classe para discutir as propostas.

[...] afixar na segunda-feira o jornal de parede, no qual as crianças dizem livremente tudo o que têm a dizer e que se lê no sábado à tarde em reunião da cooperativa (quatro rubricas): <<Criticamos – Facilitamos – Desejávamos – Realizámos>>. (FREINET, 1975, p. 123)

A correspondência interescolar propicia ao educando a oportunidade de interagir e conhecer outros alunos de comunidades diferentes. A ideia é trabalhar com os alunos a função social da escrita, através das cartas que serão desenvolvidas. As cartas deverão ser encaminhadas para destinatários reais, deste modo haverá uma troca de conhecimentos, informações, experiências, costumes e culturas entre as crianças. Com a escrita e a leitura das cartas os educandos serão desafiados a realizarem pesquisas e investigações sobre determinados assuntos, proporcionando a ampliação de seus conhecimentos.

Tirávamos, relativamente a cada texto, vinte e cinco folhas suplementares que enviávamos todos os dias para Saint-Philibert, e recebíamos em troca, com a mesma

regularidade, as vinte e cinco folhas impressas na escola de Daniel. Assim se desenrolou durante dois anos, entre duas escolas extremamente pobres, uma correspondência interescolar [...]. Vivíamos agora a existência dos nossos pequenos camaradas de Trégunc. Seguíamos-os em pensamento na sua caça às toupeiras ou nas pescarias miraculosas, pois o mar aproximara-se de nós, e tremíamos com eles nos dias de tempestade. Contávamos-lhes como se processava a colheita da flor de laranjeira e a apanha das azeitonas, como eram as festas de Carnaval, como se fabricavam os perfumes; toda a nossa província ia, assim, na direção de Trégunc. (FREINET, 1975, p. 28 e 29)

O fichero escolar, cooperativo, documental ou de autocorreção são materiais didáticos elaborados pelo professor, compostos por fichas contemplando assuntos específicos a serem trabalhados em sala, algumas fichas propõem problemas e soluções sobre determinados assuntos. O objetivo das fichas é deixar as aulas mais próximas da realidade dos alunos e permitir que trabalhem conforme o seu ritmo.

Estas fichas são impressas em cartão fino, de cores diferentes, conforme se trata de fichas-perguntas, respostas, testes ou correcção. Na maior parte dos casos, estas fichas são de formato 10,5 X 13,5 cm, excepto nos casos dos ficheiros de ortografia e de geometria, para as quais, dada a extensão dos textos, foi preciso adoptar o formato duplo 13,5 X 21. (FREINET, 1975, p. 145 e 146)

Os ateliês e/ou oficinas são espaços organizados e distribuídos na sala, para a realização de atividades distintas e específicas. Esses espaços são constituídos por mesas ou bancadas adaptadas para o alcance das crianças, com os materiais necessários para a realização do trabalho dos alunos. Os ateliês e/ou oficinas são compostas por números limitados de alunos e tem como objetivo estimular a cooperação e facilitar a socialização entre os alunos.

Pode-se dizer que as técnicas freinetiana partem de situações do dia a dia das crianças, a fim de garantir sentido ao processo de ensino e aprendizagem, além de permitir a espontaneidade nos alunos e instruí-los para a vida.<sup>6</sup> Assim, a partir dos interesses e necessidades dos alunos, será feita a seleção dos temas das aulas, portanto o aluno passará a ter controle no seu processo educativo e consciência de qual conteúdo ele apresenta dificuldades e precisa se aperfeiçoar ou qual ele conseguiu dominar.

Portanto, segundo Freinet (2004), o ritmo de aprendizado de cada aluno deve ser respeitado pelo professor e pelos colegas de classe, fazendo com que ele se sinta parte do grupo. Freinet (2004) sempre acreditou que a atmosfera de uma classe depende, sobretudo, do gênero e da qualidade do trabalho que se faz nela. Sendo assim, os estímulos do professor são necessários para impulsionar e desafiar as crianças a pesquisar, a criar, a fazer novas

---

<sup>6</sup>Para conhecer a proposta pedagógica de Célestin Freinet na atualidade acesse o site: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202743>

descobertas e a procurar respostas para suas curiosidades. Sob essa perspectiva, fica evidente que na pedagogia freinetiana, o professor tem um importante papel de mediador do processo de ensino/aprendizagem, por meio de experiências significativas tanto para os alunos quanto para os professores.

## **5. Os princípios filosóficos da pedagogia Freinet.**

A filosofia de educação desenvolvida por Célestin Freinet surge na sala de aula, a partir das experiências vivenciadas pelos alunos, a relação de troca e construção de saberes e na interação com meio em que vivem. Segundo Legrand (2010) a filosofia de Freinet está contida nas “técnicas de vida”, isto é, uma filosofia que se manifesta no amor às crianças e na constante preocupação com o desenvolvimento integral e pleno de todas elas para a construção de uma sociedade justa e equânime. A filosofia na pedagogia freinetiana não se apresenta de forma evidente (nítida), mas nela podemos encontrar forte relação com alguns filósofos, tais como: Jean Jacques Rousseau, Immanuel Kant e Karl Marx, principalmente no toque tangencia as concepções de homem, sociedade e educação.

O trabalho compreendido como algo essencial para o homem é componente da educação freinetiana, mas esse trabalho nada tem a ver com formação profissional, mas sim com o trabalho concreto, com finalidade e objetivo. Na concepção marxista, o trabalho é relacionado à aprendizagem da leitura, escrita, ortografia e do cálculo e através dele o indivíduo desenvolve livremente suas potencialidades de acordo com suas vontades. (CHAUÍ, 2008, p.216). Tal ferramenta para Freinet, é atribuída à criação e confecção de materiais, elaboração de planos de trabalho, na execução de atividades específicas, entre outros. Desta forma, o trabalho conduz o sujeito ao desenvolvimento coletivo e criativo, além de libertá-lo de dogmatismos, tornando-o atuante na sociedade de forma crítica.

O trabalho é como o coração social do homem. No dia em que se cansar, produzindo uma dor física ou moral que se vai aprofundando pouco a pouco, é porque um erro ou um acidente atrapalharam a função normal do mecanismo. [...] Reponha esse trabalho no circuito da vida. Dê-lhe uma finalidade e um sentido. Que ele alimente e impulsione o comportamento natural, que se situe no núcleo do seu destino individual e social. (FREINET, 2004, p.32)

Segundo Freinet (2004), o ser humano, enquanto sujeito histórico e cultural, só irá se comunicar, interagir e aprender com os demais seres e com o meio social em que vive. Assim,

ele descobrirá sua função social e seu desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural na interação com os demais seres humanos<sup>7</sup>.

Freinet (2004) acreditava nessa necessidade de estabelecer relação entre a criança e o meio social, interativo e comunitário, atribuindo a elas atividades que fizessem parte da sua vivência real e integradora. Ao fornecer materiais válidos e estimuladores, o estudante desenvolverá interesse pelo trabalho proposto e a sua aprendizagem se tornará significativa e com propósito. (FREINET, 2004, p. 19)

Em suas obras, Freinet ressalta a importância do êxito e do bom senso para a formação plena e ampla dos educandos, além da construção do conhecimento espontâneo, motivado pela necessidade do aluno de se expressar, pesquisar e se desenvolver com os erros e acertos. Ele não desejava formar homens alienados, mas sim críticos, autônomos, que soubessem exercer seu papel de cidadão.

Não preparamos homens que aceitarão passivamente um conteúdo — ortodoxo ou não —, mas cidadãos que, amanhã, saberão enfrentar a vida com eficiência e heroísmo e poderão exigir que corra para dentro do tanque a água clara e pura da verdade. (FREINET, 2004, p. 19)

Para Freinet (2004) é muito importante compreender a necessidade do homem se comunicar e registrar suas memórias, seu conhecimento construído e adquirido no contato com o ambiente social, por isso o ser humano desenvolveu sua competência de leitura e escrita para gerar a produção de sentido de suas existências. Os mecanismos para essa produção de sentido, são desenvolvidos de forma mecanizada no sujeito, perdendo sua real função de comunicar, formar e libertar o ser humano da ignorância.

Freinet, ao contestar os métodos franceses tradicionais de aprendizagem - a construção sintética, por exemplo - descobriu o método analítico-sintético, no qual ressalta a necessidade do acesso à escrita e à leitura de textos, que são significativos para quem os escrevem. Assim, é possível perceber uma forte influência de Rousseau sobre as ideias de Freinet, pois o pensador iluminista também considerava que o texto deveria ser produto de uma vontade de quem quer se comunicar. (LEGRAND, 2010, p. 18)

Nascera um método natural de leitura que suprimia o b-a ba e que, como aprendizagem da linguagem pela criança, partia exclusivamente da vida, da expressão desta vida que se fixava na aula, através da impressão, em textos nítidos e definitivos. (FREINET, 1975, p. 39)

---

<sup>7</sup> Percebe-se aqui uma forte influência da concepção marxista do homem como produto do meio em que vive.

Tais atividades propostas pela Pedagogia Freinet libertam os educandos da ignorância e dos estereótipos do ensino tradicional e desenvolvem o pensamento crítico e lógico. A utilização desses elementos pedagógicos, coloca Freinet numa postura de aconselhamento sobre a transformação do comportamento dos educadores no âmbito escolar, eliminando todo o caráter autoritário e autocrático que possa surgir.

O (a) professor (a) não pode ter medo de atirar-se ao trabalho com as crianças, de planejar suas aulas com intencionalidade. Ele deve estimular as crianças ao domínio cognitivo e afetivo de diversas situações da vida cotidiana, expondo-as ao sentir, tatear, saborear, ouvir, errar e recomeçar.

Segundo Freinet, inspirado na filosofia de Kant, a boa educação depende, sobretudo, da formação de profissionais dedicados à emancipação dos estudantes para uma vida livre e feliz. Os educadores devem ser preocupados com a formação de indivíduos para a vida em sociedade formando-os para que sejam autênticos, críticos e democráticos.

Portanto, os educadores auxiliados pelas práticas e/ou técnicas educativas devem envolver os educandos em situações, nas quais utilizem à capacidade de pensar filosoficamente, isto é, de maneira crítica e consciente, buscando promover a aprendizagem significativa e defesa da liberdade existencial, da comunicação e do trabalho produtivo. Assim, os educandos serão capazes de promover a transformação social, a espontaneidade, a construção e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos com o intuito de construir uma sociedade mais justa e equânime.

## **6. Considerações finais**

Partindo da história de vida de Célestin Freinet, foi possível analisar sua Pedagogia como componente de formação social e histórica. A Pedagogia Freinet desenvolvida mediante a urgente necessidade de mudança e respeito ao indivíduo que se educa, revela a urgente necessidade de formar cidadãos autênticos, críticos, humanos e democráticos.

Ressaltamos, ainda, a contribuição da Pedagogia desse pensador, para uma educação igualitária e espontânea, composta por práticas coerentes e de espírito harmonizador. Tal Pedagogia está voltada, especificamente, para o trabalho, a livre expressão, a autonomia e a cooperação. Desse modo, apresentamos as Técnicas Freinet como instrumento pedagógico para auxiliar os (as) professores (as) no contexto educativo, ajudando-os a criar estratégias eficazes no desenvolvimento dos alunos.

Fundamentado na filosofia do êxito e do bom senso, Freinet discorre em suas obras a preocupação que o educador deve desenvolver sobre a formação do aluno, estimulando-o à sede de conhecimento e à necessidade de atuar conscientemente no meio vivo, em que haja estímulos e experiências significativas de aprendizagem. A partir dessa perspectiva, foi possível constatar que sua filosofia considera o aluno agente ativo no processo de ensino-aprendizagem e o integra ao meio em que vive, estimulando ao pensamento crítico e lógico. Tal formação filosófica é capaz de tornar os educandos seres conscientes de sua participação cidadã de maneira autônoma, crítica e integrada socialmente.

Essa sucinta pesquisa sobre a Pedagogia Freinet, teve como proposta fazer o educador pensar o quão é fundamental formarmos indivíduos para a vida, que compreendam e exerçam seu papel na sociedade de forma íntegra. Por isso, apontar os princípios filosóficos da teoria pedagógica de Freinet, é de extrema importância, pois tais princípios fundamentam o agir por bom senso. O bom senso é a primeira instância do pensamento crítico, que a formação filosófica oferece para aos educandos. Assim, ser formado filosoficamente, de acordo com Freinet, significa ser capaz de tomar decisões coerentes, por um princípio de bom senso, procurando sempre uma convivência democrática, cooperativa e solidária.

## Referências Bibliográficas

- LEGRAND, L. **Célestin Freinet**. Trad. José Gabriel Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- CABRAL, M.I.C. **De Rousseau a Freinet ou da Teoria à Prática**. São Paulo: Livraria Hemus, 1978.
- FREINET, C. **O jornal escolar**. Tradução: Filomena Quadros Branco. Capa: Soares Rocha. Editora Estampa, Ltda, 1974.
- \_\_\_\_\_. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Tradução: Silva Letra. Capa: Soares Rocha. Editora Estampa, Ltda, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: < <https://pedagogiaaopedaletra.com/celestin-freinet/> >. Acesso em: 7 de abril de 2021.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do bom senso**. Tradução: J.Basptista. Martins Fontes. São Paulo, 2004.
- FERRARI, M. Célestin Freinet: o mestre do trabalho e do bom senso. **Nova Escola**, 01 de outubro de 2008. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/1754/celestin-freinet-o-mestre-do-trabalho-e-do-bom-senso> >. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

FERREIRA, R. Um passeio pelo mundo da Pedagogia Freinet. **Ponto Pedagógico**, 01 de setembro de 2016. Disponível em: < <http://pontopedagogico.blogspot.com/2016/09/um-passeio-pelo-mundo-da-pedagogia.html?m=1> >. Acesso em: 26 de março de 2021.

IMBERNÓN, F. **Pedagogia Freinet**: a atualidade das invariantes pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <<https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/28145532.pdf> >. Acesso em: 18 de janeiro de 2021 às 19:07 p.16-26

RECHE, B. D. Sobre a educação freinetiana: influências e convergências do pensamento de Kant e Marx. In: HABOWSKI, A. C. & CONTE, E. (Orgs.) **As Tecnologias na Educação: (re)pensando seus sentidos tecnopoiéticos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 203-224

SOUZA, M. L. A Pedagogia de Célestin Freinet, 2018. Disponível em: < <https://marcos-l-souza.webnode.com/l/a-pedagogia-de-celestin-freinet2/#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20dial%C3%B3gica%20e%20cooper%C3%A7%C3%A3o,compreens%C3%A3o%20e%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20da%20realidade> >. Acesso em: 03 de maio de 2021 às 16:05.